

CAPÍTULO 4

DIFUSÃO DE PRÁTICAS RELACIONADAS AO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR PARA DISCENTES DO ENSINO MÉDIO

Data de submissão: 23/12/2023

Data de aceite: 01/02/2024

Hercules Pereira Coelho

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
– UNILEÃO
Juazeiro do Norte – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/5435568697559524>

Janayle Kéllen Duarte de Sales

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
– UNILEÃO
Juazeiro do Norte – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/3321214405463747>

Maria Sarah Araripe Dantas

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
– UNILEÃO
Juazeiro do Norte – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0607725881901310>

Otília Maria Soares Maia

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
– UNILEÃO
Juazeiro do Norte – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0410267772414814>

Andrea Couto Feitosa

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
– UNILEÃO
Juazeiro do Norte – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/4965827631074615>

Cicero Yago Lopes dos Santos

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
– UNILEÃO
Juazeiro do Norte – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/6352761677439426>

José Nacélio da Silva Ferreira

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
– UNILEÃO
Juazeiro do Norte – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/8690023347112222>

Ana Beatriz Rodrigues de Lima

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
– UNILEÃO
Juazeiro do Norte – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/5398194011745696>

Caroline da Silva Santos

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
– UNILEÃO
Juazeiro do Norte – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/9581370685575081>

Ranielle Silvestre Gomes

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
– UNILEÃO
Juazeiro do Norte – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/9228817761921904>

Ihago Saraiva de Alencar Silvestre

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
– UNILEÃO
Juazeiro do Norte – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/3184916114834634>

Ariadne Gomes Patrício Sampaio

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
– UNILEÃO
Juazeiro do Norte – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/8453032330012341>

RESUMO: Os primeiros socorros podem ser definidos como os cuidados imediatos, prestados às vítimas de acidentes e adversidades, com o objetivo da manutenção de funções vitais ao ser humano, durante a espera por atendimento especializado. A ausência de conhecimentos básicos sobre primeiros socorros na população pode resultar em agravos permanentes à saúde e até mesmo em óbitos. Este cenário não exclui o ambiente escolar, onde incidentes podem ocorrer. O estudo teve como objetivo relatar a experiência de discentes do curso de graduação em enfermagem diante da difusão de conhecimentos técnico-científicos acerca das manobras e técnicas relacionadas ao atendimento pré-hospitalar com discentes do ensino médio. A intervenção foi realizada com 32 discentes matriculados no 2º ano do ensino médio, pertencentes a uma unidade de ensino médio situada na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. O momento foi subdividido em quatro fases distintas e congruentes, a saber: diálogo inicial acerca do conhecimento empírico dos alunos; explanação teórica do APH e das manobras de primeiros socorros; desenvolvimento das práticas de primeiros socorros; e avaliação final com síntese dos conteúdos expressos. A ação social se embasou na metodologia construtivista, que em sua totalidade, vislumbra-se as possibilidades advindas da transmissão destas práticas às comunidades, como aspectos fundamentais para a promoção da saúde dos conglomerados sociais, os quais poderão atuar de maneira efetiva diante de um evento adverso, prestando os primeiros cuidados e/ou auxiliando os profissionais do SAMU durante a assistência aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento Pré-Hospitalar; Enfermagem; Educação em Saúde.

DISSEMINATION OF PRACTICES RELATED TO PRE-HOSPITAL CARE FOR HIGH SCHOOL STUDENTS

ABSTRACT: First aid can be defined as the immediate care given to victims of accidents and adversities, with the aim of maintaining vital human functions while waiting for specialized care. The lack of basic knowledge about first aid among the population can result in permanent health problems and even death. This scenario does not exclude the school environment, where incidents can occur. The aim of this study was to report on the experience of undergraduate nursing students in disseminating technical-scientific knowledge about maneuvers and techniques related to pre-hospital care to high school students. The intervention was carried out with 32 students enrolled in the 2nd year of high school, belonging to a high school located in the city of Juazeiro do Norte, Ceará, Brazil. The intervention was divided into four distinct and congruent phases: an initial dialogue about the students' empirical knowledge; a theoretical explanation of HPA and first aid maneuvers; the development of first aid practices; and a final assessment summarizing the content expressed. The social action was based on the constructivist methodology, which in its entirety sees the possibilities arising from the transmission of these practices to the communities as fundamental aspects for the promotion of the health of social conglomerates, which will be able to act effectively in the event of an adverse event, providing first aid and/or assisting SAMU professionals during patient care.

KEYWORDS: Pre-Hospital Care; Nursing; Health Education.

INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo brasileiro, os serviços de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) desempenham um papel crucial na prevenção de agravos à saúde e no aumento da sobrevivência da população, oferecendo atendimento imediato a situações de emergência (FERREIRA; FERREIRA, 2019). Os primeiros socorros podem ser definidos como os cuidados imediatos, prestados às vítimas de acidentes e adversidades, com o objetivo da manutenção de funções vitais ao ser humano, durante a espera por atendimento especializado e qualificado (MELLO, et al., 2023).

Consoante a Organização Mundial de Saúde (OMS), o período iniciado a partir de 2020 testemunhou um alarmante aumento nos índices de agravos e mortalidade por causas externas, notadamente relacionados a acidentes de trânsito e violências (FERNANDES *et al.*, 2020). Essas ocorrências impactam significativamente o Sistema Único de Saúde (SUS), impondo desafios à sociedade como um todo.

A ausência de conhecimentos básicos sobre primeiros socorros na população pode resultar em agravos permanentes à saúde e até mesmo em óbitos. Este cenário não exclui o ambiente escolar, onde incidentes podem ocorrer (SANTOS *et al.*, 2021). Para mitigar vulnerabilidades e capacitar as comunidades a agirem eficazmente diante de emergências, a difusão de práticas de primeiros socorros, por meio das políticas públicas de saúde, é essencial a população. Citam-se como prática exitosa a implementação da Lei Lucas, que possui como objetivo a formação continuada de profissionais da educação em relação a prestação de primeiros socorros (BRASIL, 2018).

Este estudo se fundamenta em um contexto relevante, destacando a importância da orientação correta, especialmente quanto a população busca ajudar uma vítima antes da chegada da ambulância. A necessidade de disseminar as práticas de primeiros socorros não se limita aos profissionais de saúde, mas estende-se à comunidade em geral, de modo a conceder um maior conhecimento a mesma, quanto ao que fazer ou não em uma situação adversa, como enfatizado por Mota e Andrade (2015).

Diante desse panorama, o público-alvo dessa difusão de conhecimentos é estrategicamente direcionado aos estudantes do ensino médio. Reconhecendo seu papel vital na sociedade, a educação em saúde torna-se uma ferramenta essencial para equipar esses estudantes com conhecimentos práticos e teóricos, capacitando-os a agir em situações adversas (MENDONÇA MENEZES *et al.*, 2020).

A justificativa deste trabalho repousa na necessidade percebida pelos acadêmicos de enfermagem de disseminar práticas de primeiros socorros nas comunidades, com ênfase nos espaços educacionais. Ao dotar a população de conhecimentos sobre práticas e manobras, a intenção é capacitar as pessoas a iniciarem os primeiros socorros em acidentes cotidianos, colaborar com a equipe de saúde durante atendimentos e, crucialmente, prevenir agravos adicionais que podem ser causados por intervenções inadequadas.

Este estudo visa compartilhar a experiência e perspectivas dos discentes de enfermagem diante da difusão de práticas de primeiros socorros com estudantes do ensino médio, contribuindo para a formação de uma comunidade mais segura e preparada para intervir em situações de emergência.

OBJETIVO

Relatar a experiência de discentes do curso de graduação em enfermagem diante da difusão de conhecimentos técnico-científicos acerca das manobras e técnicas relacionadas ao atendimento pré-hospitalar com discentes do ensino médio.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, de cunho descritivo, com abordagem qualitativa, acerca da experiência vivenciada por discentes do Curso de Graduação em Enfermagem, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), durante a realização de um projeto de intervenção acerca da difusão de práticas de primeiros socorros no ambiente escolar, associado à disciplina Processo Ensino-Aprendizagem em Saúde.

A realização da atividade baseou-se no método construtivista, no qual o educador, responsável por nortear a aquisição do conhecimento, fornece ambientação e meios para difundir as ideias, de modo a favorecer a construção de concepções científicas pelos ouvintes, em especial, aos discentes. O processo de centralização consiste em experimentar situações reais, com o intuito de fomentar a constituição de um pensamento crítico, a partir do convite à reflexão discente, analisando juntamente com o professor a eficácia do aprendizado (MALHEIROS, 2017).

A intervenção foi realizada com 32 discentes matriculados no 2º ano do ensino médio, pertencentes a uma unidade de ensino médio situada na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. O momento foi subdividido em quatro fases distintas e congruentes, a saber: diálogo inicial acerca do conhecimento empírico dos alunos; explanação teórica do APH e das manobras de primeiros socorros; desenvolvimento das práticas de primeiros socorros; e avaliação final com síntese dos conteúdos expressos.

Inicialmente foi constituído um semicírculo com os discentes do respectivo centro de ensino, sendo a estes lançados “disparadores”, de modo a compreender o que os discentes entendem sobre o APH, de forma verbal, sobre a atuação dos profissionais dessa categoria, seu impacto sobre a saúde da população, e quais as nuances do conhecimento das manobras de primeiros socorros.

A partir da compreensão peculiar do nível de conhecimento dos estudantes, iniciou-se a explanação oratória acerca das manobras de APH, sendo a estes transmitidas e demonstradas, de modo prático, manobras fundamentais a serem executadas diante de eventos adversos, em meio as quais podemos citar: Avaliação Primária (ABCDE do

trauma), Controle de Hemorragias, Manobra de Heimlich e a Manobra de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP).

Logo após a elucidação das manobras de APH, reservou-se um breve momento para que os estudantes pudessem praticar os conhecimentos adquiridos anteriormente. Para esta etapa, utilizou-se colchonetes, bonecos simuladores, Bolsa-Válvula-Máscara (AMBU), colares cervicais, ataduras, compressas, dentre outros materiais. Após a realização da prática, a equipe propôs a resolução de casos clínicos, como o objetivo de promover a interação entre os alunos e, por conseguinte, favorecer a busca de uma solução qualitativa para resolução do problema expresso.

O último momento da intervenção contou com uma breve síntese dos conteúdos expostos, de modo a melhor fixá-los, e a aplicação de um questionário, previamente elaborado pelos promotores da ação, com o intuito de compreender os benefícios e resultados da intervenção.

RESULTADOS

Conforme indicado no método, a ação social se embasou na metodologia construtivista, sendo esta fragmentada em quatro momentos, a saber: diálogo inicial quanto ao conhecimento empírico dos alunos; explanação teórica do APH e das manobras de primeiros socorros; desenvolvimento das práticas de primeiros socorros; e avaliação final com síntese dos conteúdos expostos. Participaram da atividade 32 discentes do ensino médio durante os meses de outubro e novembro de 2018.

Diante da execução do diálogo inicial com os discentes, que visou compreender o conhecimento empírico destes acerca do APH, vislumbrou-se a perspectiva de que alguns dos alunos detinham um conhecimento básico acerca do conteúdo em questão, aspecto este observado a partir do compartilhamento de relatos sobre vivências práticas, acidentes e ocorrências com familiares e/ou contatos pessoais dos participantes.

Quando questionados a respeito da execução das práticas, apenas cinco alunos relataram que só se deve movimentar o paciente perante a eminência de acidente de trânsito e/ou doméstico, caso o indivíduo tenha conhecimento específico que o permita ajudar a vítima, sem expô-la a incidentes maiores. Bem como, nos casos em que não se saiba como assistir o paciente, a melhor opção é entrar em contato com o Serviço Ambulatorial Móvel de Urgência (SAMU/192). Fatores estes que chamaram atenção, haja vista a grande divulgação da mídia acerca do tema em questão.

Com o intuito de propiciar uma melhor compreensão das práticas pelos alunos, foi realizada uma exposição oratória do tema a partir de uma apresentação com *Slides*, com auxílio do dispositivo *Data Show*, em sala de aula, a partir do qual foram expostas as práticas de: Avaliação Primária, Controle de Hemorragias, Manobra de Heimlich e a Manobra de Ressuscitação Cardiopulmonar.

Com o auxílio materiais médico-hospitalares, as manobras do APH foram apresentadas aos alunos de modo prático/expositivo, associando sempre o conhecimento científico à prática. A cada manobra de primeiros socorros apresentada, os alunos eram convidados a praticar, de modo a construir, junto com os facilitadores, um novo conhecimento.

Observou-se uma acentuada interação e curiosidade por parte dos discentes, alvos da ação, aspectos estes evidenciados pelo seu interesse em participar do desenvolvimento das manobras, bem como a partir dos vários questionamentos realizados por estes, dos quais podemos citar: a manobra de *Heimlich* pode ser realizada em gestantes? Diante de um acidente podemos dar água a vítima? O que podemos fazer para ajudar um paciente em Parada Cardiorrespiratória (PCR)?

Interação e curiosidade esta que expressa a necessidade inerente da realização de ações similares a esta, que visem à transmissão das práticas de primeiros socorros para os conglomerados sociais, de modo a orientá-los quanto ao que fazer e/ou não realizar diante de um acidente de trânsito e/ou doméstico, haja vista a promoção da saúde dos pacientes e comunidades sociais. Ressalta-se que as práticas foram elucidadas em uma linguagem social, haja vista o alcance de uma maior compreensão por parte dos sujeitos.

Após a exposição teórica das manobras de primeiros socorros em sala de aula, os alunos foram direcionados a quadra esportiva da respectiva instituição de ensino, na qual a turma constituída por 32 discentes foi subdivida em três grupos heterogêneos, sendo estes, a posteriori, direcionados a uma prática de APH específica, de modo que cada grupo realizasse uma prática diferente, e logo após fizessem rodízio entre si.

Com auxílio dos facilitadores da ação de extensão, os alunos realizaram todas as práticas anteriormente apresentadas a estes, de modo a promover uma maior fixação do conteúdo, embasados nas premissas da metodologia construtivista.

Consequente a realização das práticas com os discentes e elucidação das dúvidas expressas, os ministrantes da ação se detiveram de um breve momento para dispender casos clínicos aos alunos, de modo que estes, embasados no conhecimento angariado, realizassem o atendimento a pacientes, vítimas de acidentes de trânsito e/ou doméstico, engasgo, parada cardiorrespiratória, hemorragia e outros.

Deste modo, ao término da ação os facilitadores e os discentes participantes se dispuseram em um círculo, constituído com a finalidade de realizar uma síntese dos conteúdos expostos, sendo neste momento questionado aos participantes se os mesmos detinham dúvidas a respeito das práticas, bem como foram lançadas pequenas perguntas acerca do desenvolvimento das manobras de APH e, elucidadas as dúvidas remanescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada pelos idealizadores da supracitada ação social, durante a apresentação das práticas de atendimento pré-hospitalar aos discentes do ensino médio, proporcionou aos mesmos novas perspectivas de atuação e produção científica dentro da área de enfermagem e saúde, em todas as suas nuances.

Em sua totalidade, vislumbra-se as possibilidades advindas da transmissão destas práticas às comunidades, como aspectos fundamentais para a promoção da saúde dos conglomerados sociais, os quais poderão atuar de maneira efetiva diante de um evento adverso, prestando os primeiros cuidados e/ou auxiliando os profissionais do SAMU durante a assistência aos pacientes.

O sentimento perante a realização da ação foi de gratidão, haja vista a interação, curiosidade e atenção expressa pelos ouvintes, alunos, diante da realização das manobras de APH, a partir das quais foi visível o anseio destes por novos conhecimentos e práticas.

Durante a ação social foi relatado por alguns dos alunos a vontade de cursar uma graduação na área da saúde, o que caminha em conformidade com os objetivos propostos pela ação de extensão, de apresentá-los a área da saúde como um possível campo de atuação profissional. Bem como, a afeição na realização das manobras e seus relatos de que gostaram da ação, o que expõe a importância da realização de mais atividades de promoção e educação em saúde nas comunidades sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.722, de 04 de outubro de 2018**. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília - DF, 2018.

FERNANDES, Fabíola Chaves et al. **Educação permanente no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel de urgência: revisão integrativa**. Online braz. j. nurs.(Online), 2020.

FERREIRA, Suiane Costa; FERREIRA, Michele Santos. **Atendimento pré-hospitalar móvel e o conhecimento de graduandos de enfermagem**. Revista Brasileira de Saúde Funcional, v. 7, n. 1, p. 37-37, 2019.

MALHEIROS, B. T. **Didática Geral**. Bruno Taranto Malheiros; Organização Andrea Ramal. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: LTC, 2017.

MELLO, Kelli Christiane et al. **Metodologias educativas na aprendizagem de primeiros socorros em escolas:: Revisão de Escopo**. REME-Revista Mineira de Enfermagem, v. 27, 2023.

MENDONÇA MENEZES, Karla et al. **Educação em saúde no contexto escolar: construção de uma proposta interdisciplinar de ensino-aprendizagem baseada em projetos**. Revista de Educação Popular, 2020.

MOTA, L. L.; ANDRADE, S. R. D. **Temas de Atenção Pré-Hospitalar para Informação de Escolares: a perspectiva dos profissionais do SAMU**. Texto Contexto Enferm. Florianópolis, p. 38-46, 2015.

SANTOS, Natã Silva et al. **Percepção de alunos do ensino médio sobre primeiros socorros**. Research, Society and Development, v. 10, n. 7, p. e15110715465-e15110715465, 2021.